

Prioridades do PVE para 2019: Por que lutam os Verdes Europeus

Caros eleitores,

Chegou o momento de lutar contra as alterações climáticas. Chegou o momento de proteger a democracia. Chegou o momento de combater o ódio e o racismo. Chegou o momento de lutar pela justiça social. Chegou o momento da mudança na Europa, para que os seus cidadãos possam realizar os seus sonhos.

A nossa visão Verde da Europa consiste numa Europa que promova a «ecologização» das nossas economias, o que permitirá criar novos empregos de qualidade; devemos isso às nossas crianças e devemos isso ao mundo. Uma Europa orientada para a justiça social e geracional e para a democracia inclusiva. Que protege os seus cidadãos e os capacita dando-lhes poder. Que valoriza a diversidade e defende o Estado de direito. Que promove a paz internacional e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Queremos renovar a promessa da Europa. Apoiamos o projeto europeu. Trabalharemos para rejeitar e isolar aqueles que tentam converter críticas válidas de deficiências e erros num retrocesso antieuropeu, extremista e xenófobo. Dizemos não a uma Europa de nacionalismos. Consideramos o processo da unificação europeia um enorme feito histórico. O processo beneficia os europeus de várias formas. Mas não iremos descansar sobre os louros do passado. A Europa, a nossa casa comum, é uma dedicação, uma responsabilidade.

A unidade europeia tem de ser reforçada a cada geração. Atualmente, é cada vez mais importante trabalhar em conjunto em prol dos nossos valores e interesses comuns no mundo. Para enfrentar os grandes desafios, temos de chegar a acordo quanto à soberania europeia, porque as nossas nações individualmente não têm poder suficiente. Vamos enfrentar os desafios e as oportunidades em conjunto, como europeus. A Europa defende o multilateralismo, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável e a resolução pacífica de conflitos.

Para construir a Europa que cumpre com os seus cidadãos é necessário reforçar a democracia. O quadro institucional da UE tem de se transformar numa democracia multinível plena onde todas as decisões públicas são tomadas de forma transparente por representantes eleitos e politicamente responsáveis. Este quadro deve permitir que os cidadãos participem ativamente, para criar o poder transformador de mudar a Europa para melhor. Por conseguinte, a atividade de *lobbying* tem de se tornar transparente e com regras vinculativas. É por isso que apoiamos movimentos que promovam a solidariedade, a responsabilidade ambiental e climática, o Estado de direito, o feminismo, a justiça e a liberdade. São estes os fundamentais valores Verdes que nos guiam na busca pela democracia popular. A União Económica e Monetária tem de ser objeto de reformas, para garantir que o progresso é partilhado de forma justa e que ninguém fica para trás.

Apelamos a todos os cidadãos europeus para que exerçam o seu direito de voto. Raramente umas eleições europeias foram tão impactantes como serão as próximas. Se a Europa avança em conjunto ou acaba por se desmoronar, depende da escolha dos cidadãos, da sua escolha. Seguem-se abaixo as doze prioridades Verdes para mudar a Europa:

Combater as alterações climáticas ao eliminar progressivamente o carvão, promover eficiência energética e adotar energias 100% renováveis

As alterações climáticas constituem o grande desafio do nosso tempo. Sem controlar as alterações climáticas, a humanidade criará devastação e tornará muitas zonas do globo basicamente inabitáveis. Mas existe uma resposta para a crise climática: começa pela energia solar, eólica, bem como outras energias renováveis! Temos de mudar para energias 100% renováveis, utilizar energia de forma eficiente, eliminar progressivamente energias fósseis e energia nuclear, criando em simultâneo empregos sustentáveis nas regiões afetadas. Para reduzir as emissões com rapidez suficiente, e atingir a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, iremos exercer uma forte pressão para que se faça uma transição justa para uma economia de emissão líquida zero. Um orçamento de carbono da UE e um preço mínimo rigoroso para o carbono são necessários para reforçar os nossos esforços. Defendemos a eliminação progressiva do carvão até 2030 e de outros combustíveis fósseis imediatamente a seguir. Os subsídios aos combustíveis fósseis e nucleares têm de acabar imediatamente. A Europa tem de abandonar os combustíveis fósseis e retirar fundos públicos e privados de investimentos em combustíveis fósseis.

Investir numa justa economia Verde, em investigação e em inovação

A Europa tem a oportunidade de se tornar líder mundial na transição justa para uma economia circular neutra em carbono, através de um *Green New Deal*, ultrapassando o paradigma da austeridade e garantindo um desenvolvimento económico que beneficia a todos. Isto augura bom trabalho e empregos dignos, sustentabilidade, inclusão social, maior resiliência contra crises e maior estabilidade. Queremos fazer isso em parceria com os agentes económicos, os trabalhadores, os sindicatos e as empresas, para promover a segurança económica. Exigimos uma autoridade da UE eficaz e independente, para a supervisão do setor digital, de modo a controlar e limitar o poder de mercado das grandes empresas. A Europa precisa de uma política industrial comum e sustentável. Apelamos a uma indústria transformadora e um setor financeiro mais ecológicos, mas opomo-nos ao branqueamento ecológico. O desenvolvimento de infraestruturas adequadas tem de ser uma das grandes prioridades; deve ser dado destaque à investigação e à eco-inovação. O desenvolvimento de tecnologia digital e de tecnologia limpa deve ser realizado em conjunto, orientado pelas necessidades da sociedade e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da comunidade internacional.

Não se pode permitir que a (des)regulamentação industrial e os acordos comerciais comprometam ou impeçam o progresso ambiental e social.

Garantir um rendimento mínimo decente nos estados-membros

A Europa precisa de ser uma verdadeira união social, reforçar os poderes dos trabalhadores, combater a pobreza e diminuir as desigualdades. A promessa de justiça e inclusão social para todos os cidadãos tem de ser renovada. Não pode ser vítima das políticas de austeridade, nem da ganância das empresas. Lutamos contra o *dumping* social. É necessário garantir salários justos, direitos sindicais e condições de trabalho dignas. Através de uma diretiva relativa ao rendimento mínimo, aprovada pelo próximo Parlamento Europeu, a legislação-quadro europeia deve impor que os Estados-Membros garantam aos seus cidadãos um rendimento mínimo digno, respeitando os sistemas nacionais de segurança social. Os Verdes também lutam por baixas por doença pagas de forma justa e por licenças parentais justas em todos os países. Os direitos sociais têm de ser juridicamente vinculativos. Defendemos experiências nacionais sobre o rendimento básico universal e regimes de horários de trabalho reduzidos.

Reforçar o Estado de direito e os direitos fundamentais, aumentar a transparência e combater a corrupção

O Estado de direito está a ser atacado, tanto na Europa como no resto do mundo. Defendê-lo contra o autoritarismo é uma batalha pela alma da Europa. As instituições europeias e os Estados-Membros têm de estar unidos nesta luta. A UE precisa de um mecanismo vinculativo e global para monitorizar regularmente o estado da democracia, o direito das forças de oposição de serem ouvidas, o Estado de direito, a liberdade de imprensa e os direitos fundamentais em todos os Estados-Membros da UE. Precisa igualmente de um sistema de diálogo político e intervenção rápida e medidas de apoio para os meios de comunicação social independentes, a sociedade civil e, se necessário, sanções adequadas. A transparência das instituições da UE para os cidadãos é imprescindível. A falta de transparência no Conselho compromete a responsabilidade democrática e permite culpar hipocritamente "Bruxelas". A UE tem de apoiar os grupos minoritários, inspirando confiança contra qualquer discriminação. É necessário que esta providencie proteção a ativistas, jornalistas e *whistleblowers* que divulgam informações ocultas em prol do interesse público. Os fundos europeus não podem ser utilizados para violar as regras europeias. Aos governos nacionais que comprometam o Estado de direito deve ser negado o controlo sobre os fundos da UE, ao passo que os beneficiários finais devem ser protegidos. A corrupção deve ser combatida com determinação.

Defender o direito ao asilo e criar canais de migração legais e seguros

As garantias de segurança aos requerentes de asilo existem com base nas lições que tirámos das páginas negras da história da Europa. Para nós, o direito ao asilo não é negociável. Queremos uma política de asilo baseada na solidariedade, na humanidade e num processo adequado que inclua a repartição justa das responsabilidades entre os Estados-Membros e restabeleça uma missão europeia de resgates marítimos. A Europa tem de criar normas comuns e regras comuns para a mobilidade laboral e a migração. Queremos que a União apoie os países e municípios que integrem refugiados ou migrantes. Auxiliar migrantes nunca deve ser considerado crime. As pessoas não devem ser detidas por pedirem asilo.

Tornar os comboios numa verdadeira alternativa aos aviões na Europa

Um dos objetivos fundamentais dos Verdes consiste em transformar o setor dos transportes na Europa para ultrapassar o mais rapidamente possível a nossa dependência dos veículos automóveis poluentes, para pôr fim à poluição crescente da aviação e para investir extensivamente nas redes ferroviárias regionais e transfronteiriças. As emissões de CO₂ do setor dos transportes continuam a aumentar, particularmente as dos veículos automóveis e voos. A ligação de países e regiões através de comboios rápidos, comboios noturnos e comboios regionais oferece uma alternativa positiva. Para uniformizar as condições entre o tráfego ferroviário e aéreo, os voos têm de ser tributados de forma justa.

Proteger a saúde dos nossos cidadãos ao combater a poluição atmosférica e da água e pôr fim aos resíduos de plástico

Uma ação determinada no domínio do ambiente pode melhorar as vidas de milhões de pessoas. Para proteger o ar que respiramos e a água que bebemos temos de reduzir a poluição rapidamente. Milhares de pessoas morrem todos os anos devido às partículas finas e a outros poluentes atmosféricos. Um aumento significativo de doenças foi provocado pela degradação ambiental e pelos estilos de vida pouco saudáveis. Os produtos químicos, as hormonas, o nitrato ou o microplástico na nossa cadeia alimentar representam muitos perigos para a saúde. A UE tem de abordar as raízes do problema e tomar iniciativas adequadas. Os plásticos não recicláveis serão tributados ou proibidos, as alternativas sustentáveis serão desenvolvidas e os objetivos de reciclagem serão aumentados. Para preservar a nossa valiosa natureza, queremos expandir significativamente as zonas naturais protegidas de forma a que abranjam os ecossistemas-chave. A UE precisa de um novo programa de gestão ambiental. A UE não deve financiar o que prejudica o ambiente ou a biodiversidade. As zonas marítimas protegidas devem abranger 20% dos nossos mares.

Produzir bons alimentos locais, livres de OGM e de pesticidas, cultivar sem crueldade para os animais

O dinheiro dos contribuintes europeus no futuro deve apoiar apenas a produção de alimentos saudáveis para os cidadãos europeus, em vez de subsidiar a agroindústria que destrói os nossos solos, aumenta as crises de biodiversidade e monopoliza a produção alimentar. Os pesticidas mais tóxicos têm de ser proibidos o mais rapidamente possível. Opomo-nos ao *dumping* de produtos agrícolas europeus no mercado mundial que destrói a produção alimentar local em muitos países em desenvolvimento. Os benefícios que os agricultores obtêm das políticas agrícolas europeias devem depender da forma como estes protegem o clima, protegem a água, investem no bem-estar dos animais, protegem a biodiversidade e evitam utilizar OGMs. Queremos preços justos para os produtos de agricultores em zonas rurais vitais em vez de servir algumas multinacionais com grandes lucros. Os Verdes defendem o bem-estar dos animais de exploração contra a crueldade da pecuária intensiva e a tortura do transporte de animais vivos por longas distâncias.

Garantir o livre acesso a uma educação de qualidade, estágios remunerados com equidade e bons empregos para os jovens

Os jovens estão a construir o futuro da Europa. Devemos-lhes as melhores condições possíveis para o fazerem e o direito à emancipação juvenil. É por isso que os jovens devem ter direito a um ensino superior acessível, a boas condições de formação e acesso justo a empregos bem remunerados. A proteção social da juventude seria garantida através de experiências de rendimento mínimo e de rendimento básico. A UE deve incentivar os Estados-Membros a investir mais na educação. A Europa precisa de investir fortemente no financiamento de formação contínua e de requalificação. O financiamento da UE para os programas de intercâmbio, tais como o Programa Erasmus, precisa de ser multiplicado por dez. Cada jovem deve ter a possibilidade de participar num programa de intercâmbio, independentemente da sua situação financeira ou do seu percurso educativo. Um financiamento considerado suficiente para o Corpo Europeu de Solidariedade deveria contemplar permitir aos jovens desenvolver os seus próprios projetos de voluntariado. Lutaremos contra regulamentações do mercado de trabalho que obstem ao acesso justo para os jovens. Um Passe Cultural Europeu iria certamente enriquecer o programa Erasmus.

Lutar pela justiça fiscal agora

Todos têm de pagar a sua quota-parte de impostos, porque a evasão e fraude fiscais por parte das empresas comprometem a democracia. As nossas sociedades estão a tornar-se cada vez mais divididas. A tributação injusta contribui para as desigualdades. As crescentes desigualdades, os lobbies sem restrições e a corrupção representam grandes perigos para a democracia. Os Verdes irão desenvolver regimes fiscais que deixem de privilegiar grandes empresas multinacionais e indivíduos com fortunas. Lutámos arduamente por mais justiça fiscal no Parlamento Europeu. Continuaremos a reprimir paraísos fiscais, fraudes fiscais, evasões fiscais e o branqueamento de capitais. É inaceitável que diversas empresas multinacionais e grandes plataformas da Internet quase não paguem impostos. Por isso queremos introduzir um imposto digital na Europa. Os Verdes opõem-se à concorrência fiscal desleal entre os Estados-Membros, que está a afectar todos os orçamentos públicos.

Lutar por uma Europa feminista, contra a violência de género e pela igualdade de direitos para todos

A igualdade de género está no centro das políticas dos Verdes. Queremos que o direito à interrupção voluntária da gravidez seja incluído na Carta dos Direitos Fundamentais da UE. Queremos garantir cuidados e serviços de saúde sexual e reprodutiva gratuitos, acessíveis, de boa qualidade e seguros para todos, incluindo a interrupção voluntária da gravidez. A Europa precisa de combater a violência de género conforme previsto nas políticas da União Europeia sobre a prevenção e o combate à violência contra mulheres e no combate à violência doméstica. Todos os países europeus têm de implementar a Convenção de Istambul com carácter prioritário. Estamos determinados em garantir a igualdade de remuneração por trabalho igual e uma composição mais equilibrada, em termos de género, nas estruturas de poder. Queremos igualmente que todas as políticas e serviços reconheçam a verdadeira diversidade dos europeus e combatam e evitem todas as formas de discriminação e violência, incluindo violência contra pessoas LGBTIQ*.

Acabar com as exportações de armas para ditadores e partes beligerantes e promover o desenvolvimento

A UE continua a ser um projeto de paz. Para manter a paz, a Europa precisa de uma política comum de segurança e defesa, reunindo e partilhando recursos, bem como coordenando os esforços dos Estados-Membros a nível europeu. A Europa não pode obter lucros de exportações sem escrúpulos, de armas e de tecnologias de vigilância, para ditadores ou partes beligerantes. É preciso estritamente impor orientações rigorosas para exportações. A estabilidade e o desenvolvimento não podem ser garantidos apenas por meios militares. A Europa deve aumentar o seu financiamento da cooperação para o desenvolvimento de modo a atingir, no mínimo, 0,7% do PIB e aumentar o seu financiamento para a prevenção, resolução e moderação de conflitos civis, em vez de o reduzir. Quando os direitos humanos e o ambiente estão seriamente ameaçados, a Europa tem de ser capaz de defender os seus valores, ao utilizar globalmente os seus instrumentos de política externa. Um conceito global de segurança humana só será bem-sucedido num ambiente de multilateralismo, de justiça internacional, de Estado de direito e de proteção de direitos humanos.

Caros eleitores,

as próximas eleições serão decisivas para o futuro da Europa. Queremos ultrapassar o *status quo* e abrir um novo livro para o nosso projeto europeu comum. O mundo à nossa volta não deixa de girar, na Europa, não podemos dar-nos ao luxo de perder tempo. Vamos ser instrumentos de mudança europeia! Vamos combinar a análise radical com objetivos visionários e uma abordagem pragmática.

Os Verdes Europeus comprometem-se a lutar pelas prioridades que vos são apresentadas aqui. Convidamos todos os cidadãos europeus a apoiar-nos nestas batalhas. Eleger mais deputados Verdes, de mais países, para o Parlamento Europeu irá ajudar-nos a dar esses passos em frente. Para levar a cabo essas prioridades, iremos procurar formar alianças e maiorias progressivas no próximo Parlamento Europeu. Os Verdes prometem apoiar um dos candidatos a Presidente da Comissão Europeia que se apresente às eleições europeias, que esteja disponível para partilhar esses objetivos, para o cargo de próximo Presidente da Comissão. Vamos construir uma Europa melhor.

Em caso de divergência, a versão em [inglês](#) prevalece